

BERLINDA

Francisco
Cândido
Xavier
Segundo
Juntos

Espíritos
Diversos

21

... E na roda, em voz baixa, alguém dizia assim:
- Vocês viram, de fato?
Nunca vi companheiro tão mesquinho
E nenhum tão ingrato!...
Obsessão, ali, domina em cheio.
Homem que não entende, nem perdoa.
Sobretudo, é sovina inveterado.
Uma pedra em pessoa...

E, noutra roda, alguém asseverava:

- Ela, coitada, em tudo é doida e cega.
 Intrigante, orgulhosa, sem juízo.
 Um poço de vaidade que trafega...
 Onde aparece é flor que não se cheira.
 Brasa que a gente vê mas não atiça.
 E, além dos desmantelos que provoca.
 É um retrato acabado da preguiça.

Quantas vezes entramos no barulho
 De coração simplório e desatento.
 Tão-só comprando o peso do remorso
 E a sombra triste do arrependimento!...
 Ante as rodas que falam sem proveito.
 Guarda em silêncio e prece a própria voz...
 Hoje, os outros padecem na berlinda.
 Cuidado! que amanhã seremos nós.

MANOEL MONTEIRO

22

COMPANHEIROS VACILANTES

Nas ocasiões de crise espiritual, será talvez a fé aquela qualidade mais intensivamente examinada no âmago das criaturas.

Se conservas contigo os valores da confiança, habilita-te a servir e a suportar.

Quando a guerra se manifesta no plano físico, embora a característica sempre lamentável que assume, os resquícios de animalidade ainda arquivados em nós outros